



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
ANO 47 | N. 2275
17 DE JANEIRO DE 2024
EDIÇÃO DIGITAL
SEMANÁRIO



JORNAL REGIONAL DE ESPINHO

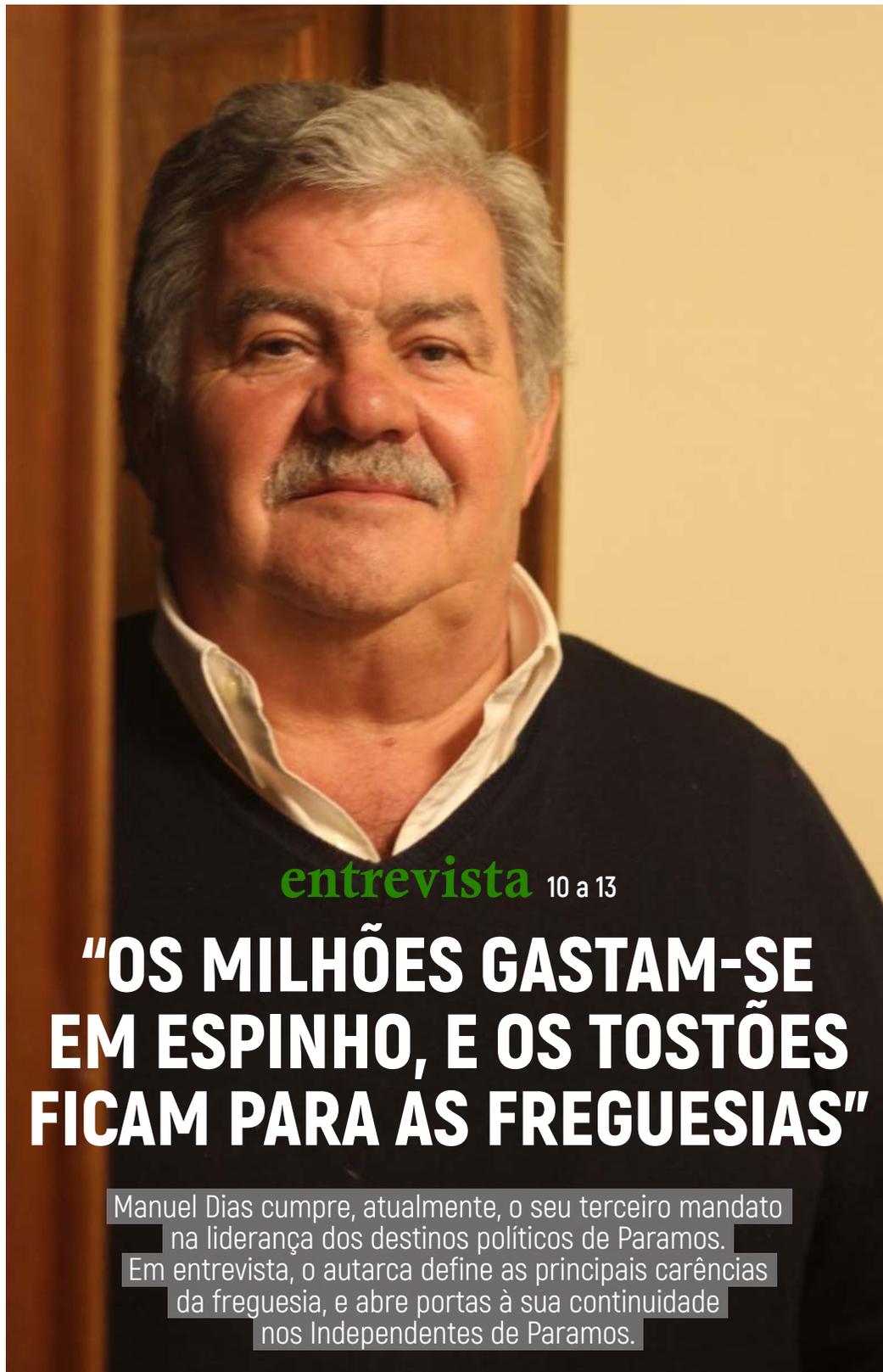
cultura
notícias 5 e 6

**A NOITE EM QUE O BRILHO
DE ANA LUA CAJANO
ENCANDEOU SÃO PAIO
DE OLEIROS**



desporto 15, 16, 17 e 18

**SC ESPINHO VENCE,
E ALARGA VANTAGEM PARA
O TERCEIRO CLASSIFICADO**



entrevista 10 a 13

"OS MILHÕES GASTAM-SE EM ESPINHO, E OS TOSTÕES FICAM PARA AS FREGUESIAS"

Manuel Dias cumpre, atualmente, o seu terceiro mandato na liderança dos destinos políticos de Paramos. Em entrevista, o autarca define as principais carências da freguesia, e abre portas à sua continuidade nos Independentes de Paramos.

da terra

EM ESPINHO, O INGLÊS APRENDE-SE A BRINCAR, COM A "TEACHER PAULA"

"Teacher Paula is here!". Mais que uma introdução a uma aula de inglês, a expressão é a marca do mais recente projeto de Ana Paula Marques na Palavraria, sita na Rua 22. Conhecida como "teacher Paula", a responsável traz uma forma especial de "lecionar" o Inglês a crianças entre os três e os seis anos.

Pag. 9

PSD, CDU E BLOCO AVANÇAM COM OS CANDIDATOS PELO CÍRCULO ELEITORAL DE AVEIRO

Já são conhecidos os primeiros nomes que concorrerão pelo círculo eleitoral de Aveiro nas Legislativas de 10 de Março. Emídio Sousa, Presidente da Câmara da Feira, lidera o conjunto dos sociais-democratas; espiinhense Fausto Neves é terceiro pela CDU; no BE aparece Bruno Morais, eleito na AM de Espinho. Ainda não são conhecidos os rostos do PS.

Pag. 14

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
jornal@mare-viva.pt



18€/ano

**50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático**

o explicador

FINANÇAS: COMO FUNCIONA A “FATURA DA SORTE”?



Se tem por hábito pedir fatura com contribuinte quando realiza uma compra ou adquire um serviço, pode vir a ser um dos felizardos a vencer o sorteio “Fatura da Sorte”. Uma vez dado o número de contribuinte, fica automaticamente habilitado a participar neste sorteio, que existe desde 2014. Desde esse ano e até 2023, os prémios atribuídos pela Autoridade Tributária totalizam cerca de 21 milhões de euros distribuídos, embora os “brindes” tenham vindo a sofrer algumas alterações ao longo do tempo.

Criação do concurso

A “Fatura da Sorte” foi criada em 2014 pelo governo PSD/CDS-PP, liderado por Pedro Passos Coelho, e tinha como objetivo premiar “a cidadania fiscal dos contribuintes” e, dessa forma, combater a economia paralela.

De acordo com a Deco Proteste, todos os contribuintes estão habilitados a participar, desde que peçam fatura com o Número de Identificação Fiscal (NIF) em todas as compras ou contratações. Não existe qualquer entrave baseado no código da atividade económica da entidade que emite a fatura, pelo que é irrelevante o que compra ou onde o faz.

Onde e como posso consultar os meus cupões?

Para saber quantos cupões possui deve entrar no E-Fatura, através do portal das Finanças. A quantidade de cupões que tem depende do valor total das faturas emitidas com o seu NIF. A Autoridade Tributária atribui

um cupão “Fatura da Sorte” por cada 10 euros ou por cada fração indivisível de 10 euros. O número de cupões que cada contribuinte recebe depende, assim, do valor total das faturas, incluindo impostos.

E qual é o prémio que posso receber?

Atualmente, os prémios atribuídos são os Certificados do Tesouro (diferente dos Certificados de Aforro). Nos sorteios regulares, o valor atribuído é de 35 mil euros, enquanto que nos sorteios extraordinários o prémio ascende aos 50 mil euros. Uma vez sorteados, os prémios são anunciados pelo seu valor líquido. O vencedor não tem de liquidar o imposto de selo sobre o prémio. Os Certificados do Tesouro são instrumentos de dívida pública, com regulamentação própria, destinados à poupança.

No ano passado, no sorteio regular, foram atribuídos 52 certificados do tesouro, ao passo que no concurso extraordinário, as Finanças ofereceram seis títulos. Contas feitas, foram distribuídos cerca de 2,12 milhões de euros.

Como é feito esse sorteio?

O cupão (número) sorteado é extraído através de uma aplicação informática certificada que gera números aleatoriamente.

E como sei se fui um dos sorteados?

A Autoridade Tributária informa o contribuinte premiado através de uma carta

registada, com aviso de receção, enviada para o domicílio fiscal ou através de um e-mail. Além disso, os cupões sorteados também são divulgados publicamente no Portal das Finanças e podem ser consultados na aplicação móvel “Fatura da Sorte”, disponível em Google Play e App Store.

Tenha em atenção que o prémio deve ser reclamado até 90 dias após a data do sorteio – por si ou por um representante identificado correspondente ao seu domicílio fiscal –, não sendo necessário apresentar qualquer fatura para o reclamar. Caso não reclame o prémio atempadamente, o mesmo irá caducar.

Alteração dos prémios

Segundo o artigo publicado no jornal ECO, até 2016 – altura que o governo socialista de António Costa assumiu funções –, os prémios atribuídos eram automóveis. Atualmente, são Certificados do Tesouro.

Para este ano o sorteio está suspenso temporariamente, “aguardando o necessário preenchimento dos requisitos legais relacionados com o respetivo procedimento”, lê-se na nota publicada no site da Autoridade Tributária.

Fontes consultadas: Deco Proteste e jornal ECO.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada, Carlos Gaió, Rita Betânia

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

opinião



Carlos Gaio
Jurista

Motivos&Pretextos: Da identidade e do estômago

Mais um ano que começa, mais um 20 de janeiro e a altura de nos deliciarmos com esse resquício de memória medieval de tempos em que a Peste assolava a Europa e a península.

Esta é altura de comer fogaças. E eu, guloso, me confesso apreciador. Não propriamente de toda e qualquer fogaça, mas de uma em particular feita por um estabelecimento de Espinho que segue o espírito original; muito embora aprecie também outras opções que conseguimos encontrar na nossa cidade.

Assumo, contudo, que não aprecio os exemplares das principais lojas de SMF, o local de origem, que me parecem mais sensaboronas. Talvez por isso sejam mais originais, mais próprias de uma efígie de combate à Peste Negra. Ou então é mesmo de mim e da minha falta de paciência para algumas coisas daqueles lados (como vos escrevi anteriormente, até já começo a tolerar as hordas bárbaras que de lá vêm ao domingo).

De qualquer modo, que raio nos havia de dar para gostar tanto de uma iguaria medieval, simbólica de coisas de má memória e impregnada de uma religiosidade que foi açambarcada pelo que se mais pagão e natural existe: o apreciar um bom objeto gastronómico. Falamos, de facto, de coisas do estômago e não da história nem da fé.

Certo é que graças ao bolo em forma de castelo, as terras da sua origem ganham fama e símbolo.

Será que a Espinho falta algo do género?

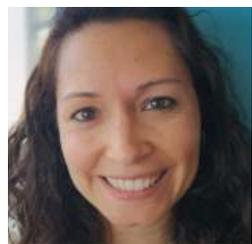
Como em tudo, há o oficial e o informal, e o equilíbrio entre ambos e o braço de ferro subtil acabam por fazer com que nem pensemos nisso.

Do lado oficial, e desde 2008, temos a Rodilha, projeto da Pão Pepim, que venceu um concurso lançado pelo município no último mandato de José Mota e que foi institucionalmente posta de lado como bandeira da cidade. De facto, foi o informal que venceu, e a comunidade e a confeitaria sua criadora conseguiram que a Rodilha se impusesse como um bolo de Espinho, com carácter e méritos próprios, conhecida cá e lá fora, consumida, servida ou oferecida com orgulho pelos Espinhenses. O que, aliás, acontece com a devida pompa, graças ao investimento e aposta da confeitaria em

assumir o bolo como representante da terra e fazê-lo acompanhar de uma embalagem de categoria e de um folheto informativo esclarecedor e que deixa que a memória não se apague.

Também do lado informal temos ou outro embaixador doceiro de Espinho: as bolas de Berlim da Aipal (o plural tem o seu quê de majestático, mas também evidencia a circunstância de não ser possível ficar só por uma). Conhecidas por todo o grande Porto como salvação de final de noite e porto de abrigo para consolo de barrigas famintas, a padaria e as suas bolas de Berlim (com jeito e sabor muito próprio, mais fofas e leves que o padrão comum) são uma bandeira importantíssima de Espinho. Por várias vezes fui confrontado com algo do género dito por amigos ou colegas da faculdade (de Gaia e Porto): «Eu de Espinho conheço é as Bolas de Berlim!», «Ora bem, isso é onde? Como se chega lá a partir da rua das Bolas de Berlim?». É caso para dizer que as Bolas de Berlim são a sinédoque de Espinho. E depois há todos os outros, aqueles bolos, desta ou daquela confeitaria que têm um lugar especial no nosso coração e na nossa barriga. Desde os húngaros da Pá Velha às longínquas fatias de ananás da Baviera e todos os outros que com ou sem nome e distintivo merecem um lugar nas nossas mesas e na memória de cada um. Com a salvaguarda que todas as menções a estabelecimentos comerciais que aqui fiz são meros referenciais fácticos e históricos e não publicidade.

Espinho é cidade complexa e diversa: dos finos à beira-mar ao batismo de um marisco, do biqueirão do nosso mar aos Panados escondidos numa certa rua ímpar, temos várias identidades e símbolos do comer e do sentir. Porque, no fundo é disso mesmo que se trata: a forma como sentimos a nossa cidade e concelho, como local e existência.



Rita Betânia
Professora

Com este tempo?!

Com este tempo não apetece fazer seja o que for. Não apetece sair, não apetece mexer, não apetece pensar. Quantos de nós caímos naquela ratoeira de ficar no sofá horas a fio, ou então de conduzir para sítios que nos dão resposta a umas horas de entretenimento alienado e quentinho?

Onde anda a nossa imaginação? Onde anda a nossa centelha infantil que nunca devemos perder? É nestas alturas que temos de ativar esses nossos superpoderes humanos. Sair

para a floresta ou para a praia com chuva nunca deixou ninguém doente. Desde que devidamente agasalhados, nada nos pega, dizem os médicos!

Já repararam como é tudo tão mais brilhante quando chove? Observar o brilho das gotas nas folhas, o espelho de água nas ruas. É tão bom mexer na areia densa ou na terra húmida, enterrar as galochas na terra empapada. Observar os fungos que surgem no solo entre o musgo...

E caso não nos apeteça mesmo sair de casa, temos de parar de encarar as situações desafiantes como desconfortáveis e, decididamente, vê-las como oportunidades: chover lá fora e fazer frio é uma excelente desculpa para finalmente abrir aquele puzzle de incontáveis peças que andamos há anos para montar. Para fazer aquelas experiências de ciência (podemos até elevar a coisa e chamar-lhes sessões de magia) com o que temos na cozinha, que vão deixar os nossos filhos em delírio. Colar fotografias nos melhores momentos do ano que passou num álbum. Fazer uma pintura em família para a parede da sala. Suja? Muito provavelmente. Mas até o limpar pode ser um jogo, no final de contas.

Passamos um dia muito divertido e preenchido em casa se quisermos – basta estarmos predispostos a isso. E não escolher a opção mais fácil – ir para centros quentinhos e apinhados – de gente e de vírus – que os médicos tanto desaconselham!

Cinema: Também temos em casa. Comprar não sei o quê: Faz assim tanta falta? Hum...

Encaremos o "tempo mau" como um espaço para "tempo bom" em família. Passemos mais tempo uns com os outros... a jogar, a mimar, a comunicar. As crianças precisam tanto que comuniquemos com elas – e não apenas falemos para elas! O brincar em família pode ser a melhor forma de comunicar. E nada agrada mais uma criança do que ver os adultos a jogar consigo, a entrar no seu mundo, a dedicar-lhe tempo e atenção.

PUB



cultura agenda



17 DE JANEIRO - MÚSICA

Daguida
Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte
 - SM Lamas
 21h30

São os operários da lusofonia, e é a partir da sua fábrica de canções que dão voz àquilo que muitos pensam, mas poucos dizem. Criam com o objetivo de derrubar preconceitos e desfazer verdades totalitárias. Amigos de escola, catequese e festas punk, Yuran, Gecko e Koala lançam batidas rock, ritmos africanos, guitarras bem talhadas e vozes de manifesto, enquanto vão desenhando a banda sonora das suas vidas.



18 DE JANEIRO - MÚSICA

Homem em Catarse
Casa da Criatividade - SJ da Madeira
 21h30

Depois da estreia no NOS Alive, Homem em Catarse continuou a calcorrear novos e antigos trajetos para apresentar-se ao vivo. Os seus concertos são momentos privilegiados e cuja proximidade com o público eleva-o ao patamar da plena concretização artística. Tem sido assim o percurso desde a sua "Viagem Interior" (2017), posteriormente com "Sem Palavras, Cem Palavras" (2020) e o surpreendente "Sete Fontes" (2021), álbum inteiramente tocado ao piano. Agora apresenta-se em novos espaços que servirão para uma revisitação ao passado e, simultaneamente, uma oportunidade para tocar os novos temas que farão parte do próximo álbum. Concerto integrado no ciclo "Alternativa à 5inta" e com curadoria da Associação Cultural Luís Lima.



18 A 21 DE JANEIRO - TEATRO

Ricardo III
Teatro Carlos Alberto - TNSJ
 19h00/21h00

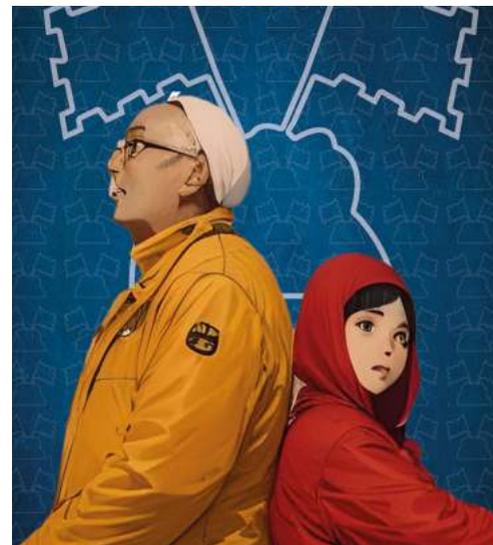
Shakespeare criou o mundo em seis dias e ao sétimo não descansou. Nem no dia seguinte, nem nunca. Shakespeare é infundável. Se os atores deixassem de usar a voz ou as palavras perdessem a sua música, surgiriam logo outras línguas e formas de o representar. O encenador Marco Paiva propõe-nos uma delas: um "Ricardo III" em Língua Gestual Portuguesa e Espanhola, com um elenco formado por intérpretes dos dois países e legendado em português. Imagine-se a trágica ascensão ao trono do Duque de Gloucester, com o seu sinistro rasto de sangue, ódio e intriga, sem palavras e diálogos de viva voz, mas com toda a força e beleza dos gestos. Um "Ricardo III" tão político como poético, tão misterioso como intensamente visual. A história do rei "maldito" é a mesma, mas o que não se diz com a voz diz-se com o corpo todo.



20 DE JANEIRO - EXPOSIÇÃO

"Um olhar pelas tradições"
Escola de Artes e Ofícios de Ovar
 18h00

Tendo como principal objetivo dar a conhecer as diferentes fases da construção de cabeçudos e gigantones, figuras da cultura popular, a exposição "Um olhar pelas tradições" convida os visitantes a procurar a história destas figuras, proporciona o encontro com os vários personagens e dá a conhecer os materiais utilizados na sua conceção. José Dantas Lima será o responsável pela condução deste processo de produção, começando pelo papel, seguindo para os restos de tecidos e outros materiais, que regularmente vão para o lixo. A construção das figuras expostas obedece a um critério de reciclagem e, em simultâneo, alerta para o facto de haver sempre um lugar e uma utilidade para os desperdícios. Nesta mostra, apresentam-se figuras com diferentes dimensões e formas, retiradas das imagens retidas nas festas e romarias populares.



20 DE JANEIRO - TEATRO E DANÇA

Manycómico
Cineteatro António Lamoso
 21h30

Estão e andam por aí à solta: em "Manycómico", nem todos os atores passaram por casting, por não haver vagas para tanta oferta. De costas voltadas, com ou sem rótulos, adereços, máscaras, cenários, partidos ou inteiros, nada é o que aparenta ser. Mas... Quem são as figuras neste "Manycómico"? Um espetáculo prendado com humor, quase sem novidades antigas, mas com verdades recentes, que se podem projetar no futuro.



23 A 31 DE JANEIRO - CINEMA

"Ferrari"
Centro Multimeios de Espinho
 16h00/21h00

No verão de um longínquo 1957, a falência paira sobre a empresa que Enzo Ferrari e a sua esposa, Laura, construíram dez anos antes. Ele decide apostar tudo na Mille Miglia, uma icónica corrida automobilística de longa distância, em Itália. No processo, Enzo redefine a ideia do carro desportivo italiano de alto desempenho que daria, posteriormente, origem ao conceito da Fórmula 1.

cultura notícias



FEIRA PREPARA-SE PARA ACOLHER A EDIÇÃO DE 2024 DA FESTA DAS FOGACEIRAS

DR

CORO

AMIGOS DA MÚSICA

ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 4.º dos Estatutos e 22.º, alínea a), 23.º, 24.º e 28.º do Regulamento Interno, convoco a Assembleia Geral da ASSOCIAÇÃO CORAL AMICITIA, para reunir no próximo dia 29 de janeiro de 2024, pelas 21.00 horas, no Museu Municipal de Espinho/FACE, sita à Rua 41 / Av.ª João de Deus, concelho de Espinho, para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1. leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anteriormente levada a cabo; -----
2. apresentação, discussão e votação do Relatório de Atividades e das Contas referentes ao ano de 2023; -----
3. apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e do Orçamento referentes ao ano de 2024; -----
4. outros assuntos de interesse da associação ou dos associados; -----

Nos termos do disposto no artigo 24.º do Regulamento Interno, verificando-se, à hora acima designada a presença de número de associados inferior a metade, a Assembleia iniciar-se-á, meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios presentes. -----

Espinho, 13 de janeiro de 2024 -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Assinado por: **FERNANDO LUÍS ALVES
CORREIA**

Num. de Identificação: 06257693

Data: 2024.01.13 18:21:16+00'00'

Associação Coral Amicitia | NIPC 510367518 | Rua 62, 478 4500 365 Espinho
coroespinho@hotmail.com

É o celebrar de uma tradição secular: a Festa das Fogaceiras, festividade do concelho de Santa Maria da Feira comemorada a 20 de janeiro, está a ser lembrada desde a viragem do ano, num programa que se estende até ao final do mês. Na próxima sexta-feira, 19 de janeiro, a Praça Gaspar Moreira, no coração da cidade, acolhe a XVIII exposição "Reinventar o Traje das Fogaceiras", um concurso que tem apresentado, a cada ano, o tradicional traje da festividade intervencionado pelos vários jardins de infância, escolas do Ensino Básico e IPSS de todo o concelho. Com criatividade e imaginação, reinventa-se, ali, o vestido branco das meninas fogaceiras, com recurso aos mais variados materiais.

No dia 20 de janeiro, as atenções dividem-se por três momentos de maior envergadura. O primeiro deles acontece logo pelas 10h30, o cortejo cívico, onde as 250 meninas fogaceiras, integralmente vestidas de branco com cintas coloridas e de fogaça à cabeça, percorrem o centro histórico da cidade, até à Igreja Matriz. Lá, dar-se-á a missa solene com bênção das fogaças, pelas 11h00. À tarde, com início previsto para as 15h30, acontece a tradicional procissão das fogaceiras.

E o programa não fica por aqui: a 24, o Museu Convento dos Loios acolhe, pelas 21h30, o concerto de Churky, vencedor do EDP Live Bands e finalista do Festival da Canção 2023. Neste espetáculo, o músico mostrará as suas canções com uma roupagem simples, despida de grandes arranjos, em formato voz e viola. Três dias depois, a 27, o Grande Auditório do Europarque será palco da fusão entre as quatro bandas filarmónicas do concelho. Juntos, mais de duas centenas de músicos acompanharão, em concerto, o cantor e compositor Fernando Tordo.

A guitarra portuguesa de Marta Pereira da Costa dá música a Aveiro no final do mês

A guitarrista portuguesa Marta Pereira da Costa atuará, nos dias 26 e 27 de janeiro, em território aveirense. O primeiro destes concertos acontece na sessão protocolar de Aveiro 2024 - Capital da Cultura, na Sala Principal do Teatro Aveirense, pelas 21h30. O momento contará com a presença de vários convidados especiais. Marta Pereira da Costa, reconhecida intérprete e compositora de guitarra portuguesa, deixará o som das cordas assumir o papel de voz, como lhe é apanágio, utilizando o instrumento como se de um fio condutor de momentos se tratasse. Para além disso, a intérprete contará em palco com a presença dos mais variados instrumentos tradicionais portugueses, como o cavaquinho ou a braguesa.

O BRILHO DE ANA LUA CAIANO ENCANDEOU A NOITE DE SÃO PAIO DE OLEIROS



DR: Município de Santa Maria da Feira

Rafael Oliveira

Há nevoeiro a pairar num horizonte frio. Um edifício iluminado por luzes vermelhas no seu interior destaca-se por entre o negrume que rodeia o antigo hospital de São Paio de Oleiros. O que parece ser a "casa abandonada no meio da rua", é afinal o local escolhido para receber o primeiro concerto do ano de Ana Lua Caiano, inserido no ciclo "3CC - 3 Concertos, 3 Casas", promovido pelo Município de Santa Maria da Feira.

Cá fora, minutos antes do espetáculo arrancar, uma fila de pessoas (que esgotou a lotação da primeira iniciativa deste ciclo) teima em crescer. Casacos volumosos, gorros enfiados pela cabeça e cachecóis são a indumentária da noite. Uma vez lá dentro, e abrigados do frio, o espírito da Festa das Fogaceiras, que se comemora a 20 de janeiro, assinala-se com a oferta de uma pequena fogaça, acompanhada de uma amostra de

cerveja artesanal com lúpulo feirense - como se de um pequeno reforço se tratasse para o que aí vinha.

As luzes encarnadas, que se estendem para lá destas paredes, captam agora a atenção na rápida travessia de um corredor que, ao fundo, desvenda o espaço em que a artista lisboeta promete aquecer a noite.

Sem mais demoras e acolhida por uma ovação calorosa, Ana Lua Caiano apresenta-se sozinha em palco. Ou "quase" sozinha. Há um microfone, uma loop station, sintetizadores, um bombo, uma pandeireta, um adufe, um brinquinho da Madeira e tantos outros instrumentos. Mas é com recurso ao próprio sopro e ao som das suas palmas que a jovem arranca o espetáculo, montando o puzzle da "Olha Maria", uma das seis faixas do seu primeiro EP "Cheguei Tarde a Ontem", lançado em setembro de 2022.

Por entre novas músicas que farão parte do seu álbum de estreia e faixas "antigas" (lançadas nos EP's de 2022 e 2023), a viagem com esta jovem de 24 anos cumpre com o que é prometido. O folk cruza-se e funde-se com a eletrónica e a modernidade, enquanto aqueles primeiros sons gravados diante de nós - ao vivo e a cores - despertam lembranças no ouvido, evidenciando um processo de (des)construção ininterrupto.

Desengane-se quem possa pensar que se trata apenas de alguém que descobriu "a fórmula mágica" através da interseção entre dois géneros musicais, que frequentemente lhe são associados, ou que tem aptidão para os vários instrumentos que a acompanham. Existe um peso melancólico e significativo nas suas letras, nas quais descreve as dificuldades de jovens adultos que (ainda)

vivem em Portugal, as rotinas extenuantes que nos levam a "dormir com os pés no chão para ser mais fácil levantar" ou, simplesmente, aquilo que nos (e a) rodeia. Há ainda os murmúrios, o controlo eficaz da respiração, a coordenação e uma diversidade de tons, ora mais graves, ora mais agudos, na musicalidade da sua voz. Esse timbre será, talvez, uma das características mais valiosas que a artista explora para sustentar o seu repertório, utilizando-o para transformar esta romaria eletrónica de loops incessantes e sobreposição de vozes numa atuação a solo admirável.

Mas nem só de sons ou palavras a atuação se compõe: o vestido axadrezado de cor rosada, a dupla trança a cair sobre os ombros e as subtis expressões corporais transportam uma mensagem visual própria, identitária, que foge ao que é comum. É um semblante distinto nesta jovem cantautora que, embora se tenha dado a conhecer em 2021, só no último ano é que realmente começou a dar que falar.

Seja a explicar o que está a fazer em palco, a convidar o público a cantar pequenos refrões ou a marcar o ritmo com as palmas das mãos, Ana Lua Caiano encontrou a temperatura certa para dissipar a aparente timidez de um público composto por todas as idades em território oleirense.

E como não há tempo a perder com esta jovem, o seu álbum de estreia está a caminho com data de lançamento marcada para 15 de março. A apresentação do novo trabalho tem concertos agendados para o dia 5 de abril, no Plano B, no Porto, e a 11 de abril, no B.leza (Lisboa).

PUB



BALIZA

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220



da terra



PROJETO "UBUNTU NO BAIRRO" VAI CUSTAR PERTO DE 152 MIL EUROS

DR: Município de Espinho

• Iniciativa contempla os nove estabelecimentos de ensino dos dois agrupamentos escolares

O desenvolvimento do projeto "Ubuntu no Bairro - Espinho, Terra e Mar", apresentado na passada quarta-feira, vai ter um custo de 151 mil e 725 euros. O preço contratual do serviço, adjudicado por ajuste direto ao Instituto Padre António Vieira, entidade responsável pelo desenvolvimento da iniciativa, será pago mensalmente em prestações que rondam os seis mil euros e ao qual acresce ainda a taxa de IVA de 23%.

Até 30 de novembro de 2025, as nove

escolas dos dois agrupamentos escolares do concelho de Espinho vão conhecer o projeto "Ubuntu no Bairro - Espinho, Terra e Mar" que tem como objetivo facilitar o desenvolvimento socioeducativo de crianças, jovens e restante comunidade para a intervenção comunitária.

De acordo os documentos disponíveis para consulta no portal Base.gov, esta iniciativa será dirigida à comunidade escolar e insere-se na operação "cidades integradoras", contando com o apoio do

Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do programa metropolitano de intervenção nas comunidades.

O serviço contratualizado prevê a implementação de um conjunto de atividades formativas baseadas na filosofia Ubuntu e promotoras de "uma cidadania mais consciente e ativa na mobilização e responsabilização cívica e social". As ações previstas podem ser consultadas abaixo:

Projeto "Ubuntu no Bairro" - Estrutura e atividades

1. Escolas - Academia de Líderes Ubuntu

1.1. Capacitação de docentes: desenvolver dois ciclos de formação por ano para docentes e educadores sobre a metodologia Ubuntu (total de seis ciclos);

1.2. Semanas Ubuntu: desenvolver ciclo de formação de semana Ubuntu em cada escola envolvida a cada ano do projeto;

1.3. Clubes Ubuntu: criação de um clube Ubuntu por escola após cada ciclo de capacitação.

2. Famílias

2.1 Pais Ubuntu: dinamizar cinco atividades por ano dedicadas aos pais para promover encontro lúdicos e reflexivos, de natureza temática, com as famílias;

2.2 Avós do Bairro: dinamizar cinco atividades por ano dedicadas aos avós, promovendo os encontros intergeracionais e com oficinas de sensibilização para o problema social do isolamento.

3. Empresas Ubuntu

3.1 Selo "Empresa Ubuntu": atribuir quinze selos "Empresa Ubuntu" em três anos com o objetivo de sensibilizar empresários locais para a importância do envolvimento com a comunidade;

3.2 "Nós Cuidamos do Bairro": desenvolver quinze atividades de responsabilidade social em três anos;

3.3 Campanha "Compre Local": realização de cinco workshops em todo o território para sensibilizar sobre a importância do comércio local.

4. Comunidade Ubuntu

4.1 Ubuntu Fest: realização de um festival anual de âmbito cultural e social;

4.2 Museu Ubuntu: recolha de testemunhos, criação de uma plataforma digital para o Museu Ubuntu e materialização os testemunhos numa exposição em data e local a definir.

IMI, derrama sobre empresas e IRS em Espinho não descem em 2024

Os impostos no concelho de Espinho para 2024 vão permanecer inalterados. Os valores praticados nas taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), da derrama sobre o lucro tributável de empresas (IRC) e da participação variável no imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) vão ser os mesmos que os praticados em 2023.

Nas freguesias de Espinho, Anta e Silvalde, o IMI a cobrar aos prédios urbanos vai ser de 0,38%, enquanto que em Paramos e Guetim o imposto sobre os imóveis será mais reduzido (0,35%). Nos prédios urbanos devolutos, existe igualmente uma discriminação entre as freguesias que se mantêm em linha com o ano transato: 1,05% para os que se situam em Paramos e Guetim e de 1,14% para os das restantes freguesias.

No que concerne aos prédios rústicos (as áreas de terreno situadas fora de um aglomerado urbano que tenham como

destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, silvícolas ou pecuários), a taxa municipal fixada é de 0,8%.

Para as empresas que exercem atividade económica no concelho de Espinho, a taxa de derrama municipal a cobrar também não irá mudar, com a fixação de uma taxa de 1,30% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre os rendimentos.

Relativamente à participação variável no imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS), a taxa de 4,50% vai continuar a vigorar.



• Elsa Tavares foi agraciada nas comemorações do 50 aniversário de elevação de Espinho a cidade

DR: Município de Espinho

A primeira mulher a presidir a Câmara Municipal de Espinho, Maria Elsa Ferraz Alves Tavares, faleceu no passado dia 13 de janeiro, aos 87 anos. Foi ainda vereadora e eleita da Assembleia Municipal local, ao longo de quase duas décadas. A professora, nascida em Besteiros (concelho de Tondela), foi agraciada com a Medalha de Honra da Cidade e com o Título de Cidadã de Espinho em 2023, por altura das comemorações do 50º

aniversário de elevação de Espinho a cidade. O Município declarou luto municipal por três dias. As cerimónias fúnebres decorreram na passada segunda-feira, 15 de janeiro, na Capela Mortuária de Espinho. A missa de sétimo dia acontece a 19 de janeiro, pelas 19h00, no Salão Paroquial do Centro Pastoral de Espinho.

Elsa Tavares foi professora do Ensino Básico tendo, posteriormente, chefiado

uma companhia de seguros. Quando já tinha quatro filhos, acompanhou o marido na sua mudança para Espinho, e enveredou pela política, seguindo o idealismo do PPD de Francisco Sá Carneiro. Foi Presidente da Câmara Municipal de Espinho no final de outubro de 1989, após o falecimento de Lito Gomes de Almeida.

AR aprova moção para integrar o Hospital de Ovar na ULS de Entre Douro e Vouga

Na primeira semana de janeiro, a Assembleia da República (AR) aprovou, em plenário, uma recomendação ao Governo para que o Hospital de Ovar seja integrado na Unidade Local de Saúde (ULS) de Entre Douro e Vouga. O projeto recomenda ao Governo "que promova as diligências necessárias à

integração do Hospital Dr. Francisco Zagalo de Ovar e dos Cuidados de Saúde Primários de Ovar na Unidade Local de Saúde de Entre Douro e Vouga". A moção foi aprovada com os votos favoráveis do PS, PSD, Chega e PAN, abstenção da Iniciativa Liberal e Livre, e votos contra do PCP e do Bloco. Para além de albergar, atualmente, o Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga (CHEDV), a ULS de Entre Douro e Vouga comporta ainda os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) de Entre Douro e Vouga - Feira e Arouca, e ainda de Entre

Douro e Vouga - Aveiro Norte. Recorde-se que o Hospital de Ovar está integrado na ULS da Região de Aveiro, matéria que já foi contestada quer pela Câmara Municipal de Ovar, quer pela oposição autárquica. A posição da autarquia surgiu depois da contestação à referenciação que afasta a população vareira do Hospital São Sebastião - que, no município contíguo ao de Ovar (Feira), era a opção apontada como ideal por estruturas políticas da região, movimentos cívicos e instituições sociais.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

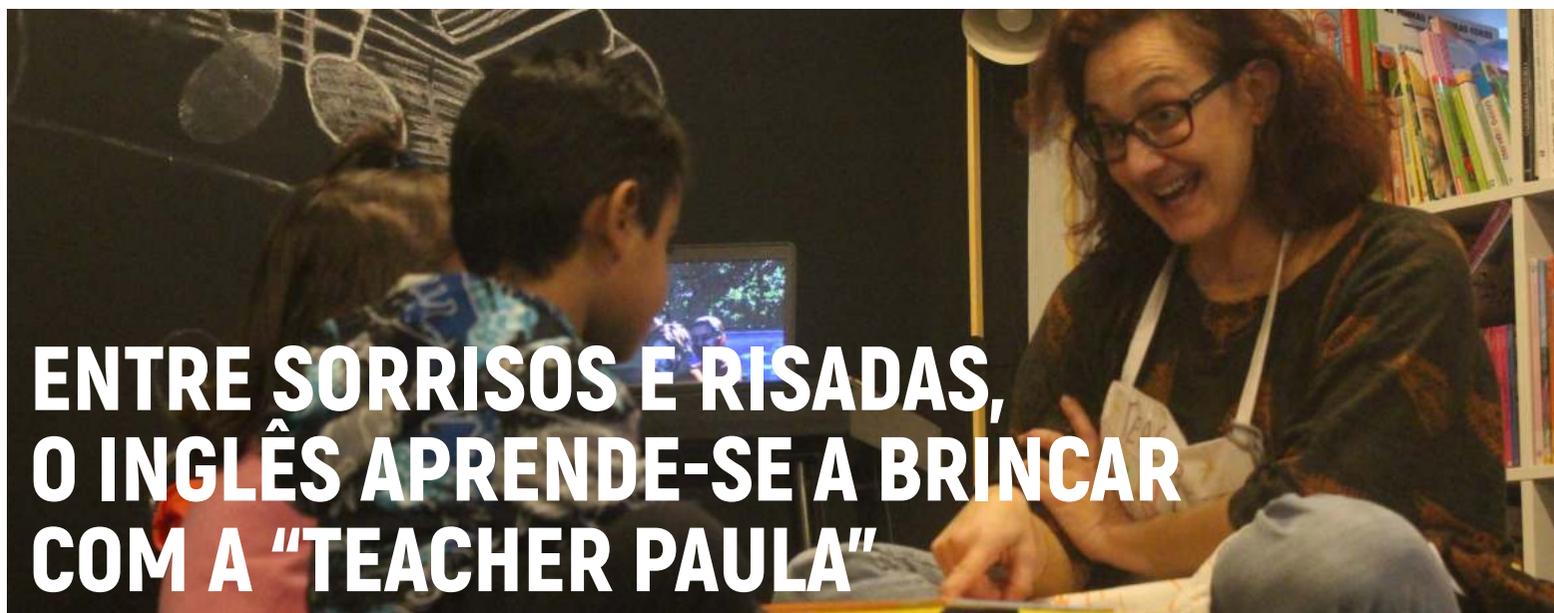
Premier
ópticas

Rua 18, Nº717 - Espinho
Telf.: 22 731 2618
opticaspremier@gmail.com

Facebook: OpticaPremierEspinho
Instagram: @opticas.premier

Comparticipação direta com:
Médis, Multicare

optivisão



ENTRE SORRISOS E RISADAS, O INGLÊS APRENDE-SE A BRINCAR COM A "TEACHER PAULA"

Rafael Oliveira

Dentro do aconchego de uma pequena livraria e centro pedagógico, uma presença é anunciada: "Teacher Paula is here!". Mais que uma introdução a uma aula de inglês, a expressão é a marca do mais recente projeto de Ana Paula Marques na Palavraria, sita na Rua 22. Conhecida como "teacher Paula", a responsável traz uma forma especial de "lecionar" o inglês a crianças entre os três e os seis anos. Aqui a aprendizagem é uma aventura repleta de risadas com os mais pequenos, onde a educação se entrelaça com a diversão, mostrando que o ensino de uma nova língua pode ser uma experiência interativa, alegre e sem muito esforço. A aula já começou. Não há mochilas, canetas, cadernos, nem lugares marcados. Às terças e quintas-feiras, das 17h00 às 17h45, a Palavraria acolhe sessões infantis de inglês dinamizadas pela "teacher Paula" num espaço em que o chão alcatifado é, simultaneamente, o recreio e a sala de aula. Há música, canto, jogos, saltitos e até se pode rebolar pelo chão com a professora. As risadas das crianças surgem em reação a estímulos que Ana Paula Marques lhes incute, enquanto comunica, alternadamente, em inglês e português. Cada uma das crianças parece já saber identificar-se como um "boy" (rapaz) ou uma "girl" (rapariga) e, quando lhes é pedido, levantam-se ["stand up"] e sentam-se ["sit down"] na alcatifa. Embora não possua o curso de educadora, a experiência de Ana Paula Marques no ensino do inglês já leva quase três décadas. O gosto pela língua inglesa e do ensino informal ou, pelo menos, diferente do que é a norma, parece ter raízes situadas a quase 8.500 quilómetros de distância, mais precisamente em África do Sul. "Eu nasci e vivi lá até aos meus 13 anos. Durante esse tempo, aprendi o português e o inglês de uma forma muito natural: a brincar, a conviver e a fazer" - relembra a responsável ao Maré Viva. Já em Portugal, Ana Paula começou a trabalhar num colégio bilingue, no Porto, em 1999. Era a professora de inglês no infantário, fazendo-se acompanhar de uma educadora que falava em português. "Tudo o que ela dizia, eu repetia em inglês. As crianças estavam o tempo todo em contacto

com esses dois idiomas e isso fez-me ver que é a forma mais natural de aprender uma segunda ou até terceira língua", explica. Esteve por ali ao longo de quase uma década, a adquirir "experiência no terreno". Nessa mesma altura, surgiu a oportunidade de colaborar e ser uma das fundadoras do instituto "Wall Street English" em Portugal - uma experiência profissional que lhe permitiu lidar também com adultos através de um método semelhante à forma de como aprendeu o inglês. Contudo, a vida trocou as voltas a esta professora e um problema de saúde obrigou-a a "abrandar". "Entretanto passei a dedicar-me à maternidade: sou mãe de duas crianças, uma de 13 e outra de nove, mas havia aqui um vazio. Então, há sete anos apresentei um projeto na Biblioteca Municipal de Espinho, que é a sessão mensal "One, Two, Three - Read and play with me", que dinamizo de forma voluntária e dirigida às crianças e aos pais" - refere. Com essas sessões estabelecidas, seguiu-se um período em que dinamizou, por vontade própria, pequenas sessões nas salas de aula na Escola Básica Espinho 2. Começou por fazê-lo na turma do seu filho e, passado pouco tempo, o interesse espalhou-se às outras salas de aula. "Algumas professoras acharam piada e pediram-me para fazer aquilo nas restantes turmas. Passou-se um ano inteiro em que fiz isso de forma voluntária e daí nasce a 'teacher Paula'. É assim que sou conhecida pelos meus meninos" - diz, num tom carinhoso. Neste ano letivo, o projeto era para continuar, mas, segundo a mesma, as regras nos agrupamentos de escolas do concelho de Espinho não permitem conciliar este tipo de atividades durante o horário letivo. Então, pais e encarregados de educação interpelavam e ligavam à "teacher Paula" para perceber se era possível encontrar uma alternativa. "Comecei a pensar em fazer uma coisa minha. Diria que foi a manifestação desse interesse e a minha vontade que me levou a encontrar com a minha amiga da Palavraria, a Carla Ribeiro. Achamos que o espaço era agradável, perto da escola, então decidimos juntar o útil ao agradável [risos]", relata.

De volta à "sala de aula", há uma manifesta curiosidade em descobrir o que existe no

interior de uma caixa amarela. Em uníssono (e em inglês) todos dizem "open the box" (abre a caixa). A expressão alegre, interessada e de entusiasmo no rosto das crianças contagia. O divertimento associado à aprendizagem parece surtir efeito e algumas expressões vão sendo utilizadas pelos miúdos para comunicar com a professora. Uma vez aberta a caixa, imensos animais em miniatura estão à espreita. É-lhes pedido para identificar os animais em inglês, distribui-los em grupos pelas pequenas mesas azuis e contar quantos existem. A tarefa é realizada com sucesso, sempre com um sorriso à espreita. "Quando elas estão divertidas ou a fazer algo que lhes interessa, absorvem muito mais. Na prática, isto não parece uma aula, é um momento de lazer em que as crianças estão comigo, a brincar, a falar em inglês e acabam por adquirir certas expressões sem se aperceberem disso" - aponta a professora. A responsável lamenta ainda que as crianças tenham deixado de brincar e diz sentir que, muitas vezes, ficam surpreendidas quando a "teacher" as deixa rebolar no chão. "Eu também rebolo com elas. Aliás, sou pior do que elas [risos]" - acrescenta. No final desta aula são distribuídos stickers pelo sucesso alcançado e há uma despedida conjunta: todos dizem "bye-bye", recebem um beijinho da professora Paula e é-lhes dito, com recurso a gestos expressivos, "I love you".

PUB



O Golfinho
Marisquinha & Snacks Bar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



entrevista



"OS MILHÕES GASTAM-SE EM ESPINHO, E OS TOSTÕES FICAM PARA AS FREGUESIAS"

Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, em entrevista

Joel de Oliveira

Manuel Dias cumpre, atualmente, o seu terceiro e último mandato no comando dos destinos políticos da freguesia de Paramos. Homem do associativismo, da proximidade e das soluções práticas, lamenta a existência de um PDM "castrador" (revisto em 2016) que, desde 1993, impedia a construção em mais de metade do território paramense, facto que terá conduzido ao êxodo de população para outras freguesias dos concelhos contíguos de Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia. O "sonho" da habitação e da humanização da freguesia dissipou-se; ficou o nascimento de uma zona industrial e de um Centro Empresarial que, "até ao final de 2024", deverá estar a trabalhar em pleno. Da implementação de um modelo de gestão intermunicipal na Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz, aos atrasos na resolução da matéria em torno dos terrenos da Lomba, por entre os desafios do avanço do mar, e na onda dos novos afazeres da transferência de competências, é em entrevista de balanço da primeira metade do atual quadriénio político que as carências se elencam. E é também, já com a porta de saída semiaberta, que reflete na sua marca na história da política paramense. Gostava de ser recordado como "um homem de proximidade"; e quer continuar ligado à vida política e associativa da freguesia, à semelhança do seu antecessor, Américo Castro.

Em 2013, na sua primeira candidatura, apresentou-se sob o lema "A força das ideias". Em que medida é que este slogan define a sua personalidade política?

"A Força das Ideias" é algo intrínseco aos Independentes de Paramos, formado em 1993, não por uma pessoa, mas por um coletivo, inicialmente restrito. Mais tarde, esse núcleo viria a ser alargado. Tínhamos um líder, sim, que era Américo Castro, mas não existia um 'mandão'. Antes, o Américo Castro concorria pelas listas da CDU; e a seu pedido, em 1989, eu próprio fui o segundo da lista. Vimos, e reconhecíamos, no Américo Castro, um homem de trabalho, com qualidades, que daria um bom presidente de Junta. Em 2013, por força da lei, acontece a saída do Américo, e a minha natural candidatura. "A Força das Ideias" é exatamente isso: não é o pensamento de uma só pessoa, mas sim a força de um conjunto de pessoas. Nunca fomos um projeto de uma pessoa só, nem do 'quero, mando e posso'. E talvez seja por isso que, ainda hoje, somos invejados por muita gente. É sempre o grupo que decide, conversa, reúne. É nesta força do coletivo que somos e existimos. Não me recorde de quem recorreu a este slogan ou o descobriu, mas adequa-se perfeitamente ao trabalho que fazemos. Não somos, necessariamente, um partido político: não andamos à procura de militantes. Preocupamo-nos com a freguesia de Paramos, mas temos muita experiência. Se pretendêssemos formar uma lista para

concorrer à Câmara, ou à Assembleia Municipal, assim o faríamos. Mas o nosso foco está em Paramos. E assim se manterá, pelo menos, até ao final deste mandato.

Os Independentes de Paramos têm vindo a somar sucessivos resultados eleitorais positivos na freguesia. No seu entender, este trajeto deve-se ao trabalho desenvolvido pelo grupo, ou à falta de alternativa política?

Diria que tem acontecido pela junção desses dois motivos. É preciso recordar que, em 1997, vencemos as eleições com 82% dos votos. Tudo isto foi fruto de um empenho muito forte do grupo. Estávamos desejosos de trabalhar pela freguesia, de mostrar a nossa capacidade. Neste último mandato, ganhamos um elemento na Assembleia de

"Parece um cliché dizê-lo, mas é verdade: um a autarca satisfeito, é um autarca incompetente"

Freguesia, e o PSD perdeu um. Não temos quaisquer problemas com as restantes forças políticas; mas, no mandato anterior, o PSD teve, na Assembleia de Freguesia, um representante que não reside em Paramos. Concorreu, perdeu, e depois andou quatro anos a fazer trocadilhos. E o PSD saiu prejudicado no meio de tudo isto, é esta a minha opinião, e assumo-a. Jogar, na política, com palavras e trocadilhos... Em Paramos, não teremos uma grande percentagem de intelectuais; mas as pessoas conhecem-nos, e apercebem-se das coisas. Quando chegou à hora de decidir, o partido foi vítima deste comportamento. Alcina Pinto, que assumiu a candidatura do PSD no último ato eleitoral, fez uma campanha séria, honesta, talvez consciente das dificuldades que teria em ser eleita como presidente de Junta; mas, acima de tudo, utilizou a sinceridade e responsabilidade, valores que devem assumir todos e quaisquer candidatos. Na minha opinião, ela própria acabou por ser vítima desses quatro anos, em que alguém tentou denegrir a imagem dos Independentes de Paramos. Com isto não estou a querer dizer que somos perfeitos; e queríamos fazer mais. Até porque parece um cliché dizê-lo, mas é verdade: um autarca satisfeito, é um autarca incompetente.

Recuando à sua primeira candidatura, em 2013: há alguma ideia que tenha ficado por concretizar e que, por esta altura, imaginava que já seria uma realidade?

Sim, claro... Quando entrei em 2013, já se falava na revisão do Plano Diretor Municipal (PDM). Paramos estava limitada pela existência de um PDM castrador do desenvolvimento da freguesia. Foi aprovado em 1993, antes das eleições, que aconteciam, à época, em dezembro. A verdade é que este documento limitou muito a freguesia, e só foi revisto em 2016. Isto significa que em todos estes anos de desenvolvimento, em que as pessoas começaram a ter melhores vencimentos, não se pôde construir em mais de metade do nosso território. Isto fez com que as pessoas passassem a abandonar a freguesia, e a encontrar casa fora do concelho de Espinho, em Esmoriz, Cortegaça, São Paio de Oleiros, Rio Meão, Nogueira da Regedoura e até São Félix da Marinha. Esta foi uma mágoa que me atormentou durante muitos anos. A nova revisão do PDM não é aquilo que queríamos que fosse... Entendemos que Paramos não possa crescer em altura sob pena de perder parte daquilo que a caracteriza: queremos uma freguesia mais humanizada, queremos ter mais gente nas ruas; mas queremos, ao mesmo tempo, ter paz, e evitar a confusão. Conversei com alguns arquitetos que me foram dizendo que o PDM não era excelente, mas era bom.

A revisão foi aprovada, com o seu voto, em Assembleia Municipal...

Sim, eu próprio a aprovei na Assembleia

Municipal, tendo em conta as várias opiniões que me chegavam de arquitetos de Paramos e outros. Sublinho que esta revisão permitiu, ainda, a definição de uma zona industrial, algo que já tínhamos previsto há muitos anos, mas que continuava por concretizar devido às características do anterior documento. Hoje, felizmente, já sentimos muito mais construção em Paramos; sentimos o crescimento da procura de terrenos, para construir em zonas que, anteriormente, estavam classificadas como agrícolas. Temos, ainda, a nossa zona industrial a dar os primeiros passos. Aliás, hoje já não temos terrenos, na nossa zona industrial, para dar resposta à procura. Ainda terei o sonho, no meu mandato, de assistir a esta primeira fase da zona industrial pronta e a trabalhar. Os trabalhos decorrem a todo o gás e, nesta altura, já estamos à procura de outros terrenos. O sonho do desenvolvimento da habitação ainda não o vi, mas espero constatá-lo em determinadas zonas da freguesia onde o PDM permite; ao nascimento da zona industrial, uma necessidade nossa, ainda poderei assistir. Assim sendo, posso afirmar que o meu sonho fica meio concretizado.

Outro dos "sonhos" que inclusive defendeu na apresentação da sua candidatura às Autárquicas de 2021 foi a resolução da situação dos terrenos da Lomba. Há avanços neste processo?

Os terrenos da Lomba, que são propriedade da Câmara, é outro dos sonhos que gostaria de ver concretizado, de facto; mas começo a pensar que, afinal, poderei não o ver. Existia um projeto para aquele local, na altura em que José Mota presidia a autarquia. Tenho a convicção que esse projeto esteve muito perto de avançar. Chegou a haver um concurso, e a crise económica que se abateu sobre o país, em 2009, começava a fazer-se sentir. Nesse tempo, muitas empresas faliram - entre elas, a empresa que havia ganho o concurso. De acordo com a lei, o projeto teria de ser entregue à segunda entidade concorrente. Acontecem as Autárquicas, o poder na Câmara Municipal muda, e o Executivo entendeu que o projeto anterior não era o mais viável. A verdade é que se foi adiando, mandato após mandato, ano após ano. No último mandato de Joaquim Pinto Moreira, foi-me sugerido um construtor que poderia, naquela zona, erguer um bloco habitacional de alguma qualidade. Liderei este processo, levei o arquiteto à Câmara, onde o mesmo falou com vereadores, técnicos e Presidente. Todos viram com bons olhos a possibilidade de um investimento ali, através de um construtor, negociado de forma legal. As coisas pareciam estar a correr bem, mas a verdade é que o tempo passa rápido, sobretudo quando há eleições. O construtor disse-me mesmo: 'se eu construir aqui, vendo tudo em 15 dias. É um lugar fantástico'. Mas as burocracias, e o pensamento das eleições, não permitiram que o processo avançasse mais.

E o poder na Câmara Municipal voltou a mudar...

Sim, depois acontece nova mudança na Câmara, em 2021, desta vez com o arquiteto Miguel Reis. Fomos mantendo algumas conversas sobre este tópico. Quando as coisas pareciam estar a encarrear-se, acontece o que todos conhecemos [Operação Vórtex], e Maria Manuel Cruz assume a presidência. Também já tivemos conversas, mas o processo não avançou muito neste último ano, embora reconheça as dificuldades, constrangimentos - e até os medos - com os quais teve de lidar. Ainda há dias me disse: 'vem aí um novo ano, tenho de ter mais paz na Câmara, e vamos tratar dos terrenos da Lomba de forma séria'. Ainda não fomos ao local, mas dentro de muito pouco tempo assim o faremos. Temos dois anos para trabalhar. Não queria ir embora sem, pelo menos, começar a estruturar o terreno. Espero que até ao final do presente mandato consigamos alinhar uma solução. Confesso que sinto alguma vergonha pelo estado atual do local, com ervas, criação de rataria e bicharada.

Definiu a defesa da costa como outra das suas prioridades. Tendo em conta o crescente avanço do mar, e a existência de aglomerados habitacionais no local, o que está a ser pensado fazer neste desígnio?

Com a aprovação do Plano da Orla Costeira (POC) Caminha-Espinho, as pessoas preocuparam-se bastante com a decisão e todo o estudo feito para aquela área, assim como nós, Junta de Freguesia. Aliás, devo reconhecer que a própria Câmara Municipal também se envolveu muito neste processo. Sabemos que é uma zona muito sensível: o aglomerado habitacional que lá existe está enraizado, gosta de lá viver. Estamos a falar de pessoas que, nalguns casos, têm mais de 70 anos. Nasceram ali, com os pés na areia, e vão querer morrer ali. Reconhecemos, também, todas as dificuldades da orça-costeira, nomeadamente o avanço do mar. A primeira questão é que temos de defender a costa, sem 'meter a cabeça na areia', e pensar que as pessoas não têm de ser avisadas ou precavidas, sob pena de uma eventual catástrofe. Temos consciência de que serão precisos anos para resolver esta questão.

Qual é o estado real das estruturas de defesa da costa, nomeadamente dos paredões?

Na última conversa que tive com a Presidente da Câmara, falamos na possibilidade de trazer cá os técnicos do ambiente, da Associação Portuguesa do Ambiente (APA), porque estamos, de facto, preocupados. Temos defesas da costa que já estão a colapsar, nomeadamente as defesas frontais, e o mar já engoliu cerca de 50 metros dos nossos paredões. Temos de olhar com urgência sobretudo para a zona central

da Capela, e a defesa longitudinal, a norte, assim como para os dois paredões; estão, de facto, destruídos em bastante comprimento. O POC prevê a requalificação desta zona mais costeira, com a construção de um cordão dunar; teremos ainda que refazer as defesas, em pedra; e fazer recuar todas as infraestruturas que ali se encontram, nomeadamente um restaurante ("Zé da Banana"), o parque de estacionamento, as casas de banho de apoio à praia e duas ou três casas que ali estão, muito próximas da areia. Estas pessoas serão realojadas a nascente do restaurante "Casarão", colocadas na praia na mesma [espaço a nascente do parque infantil], e o "Zé da Banana" teria de recuar cerca de 50 metros, para uma zona que ali está, de edifícios militares. Esta seria a primeira fase do Programa. Há também o entendimento de que nada disto avançará sem o consentimento das autarquias e de uma comissão de moradores, que já está inclusive eleita. Não sei quando é que esta primeira fase arrancará.

Em 2023 defendeu, em contexto de Assembleia Municipal, a requalificação "urgente" da EN109. Com que olhos vê a rede viária da freguesia? Este é, de facto, o troço que carece de maior intervenção?

Essa é, de longe, a pior rua da freguesia. A nossa rede viária não está muito má: estamos, neste momento, a requalificar a Rua do Monte, depois de já termos feito parte; o dinheiro não chegou, e portanto arranjaremos o restante em 2024. Temos algumas ruas menos boas, que sofreram rasgos por intervenções relacionadas com água e saneamento, e que hoje não terão a qualidade de outrora. Mas, de uma forma geral, diria que as ruas de Paramos não estão más, sendo certo que a EN109 está muito degradada. Curiosamente, quem anda a pé, principalmente, sente muito mais o mau estado da via: há várias rachas e buracos, fazendo dela um troço muito perigoso.

Que diligências foram feitas, junto da Infraestruturas de Portugal (IP), a fim de calendarizar a requalificação do troço?

Fui convidado pela Câmara para uma reunião conjunta com as Infraestruturas de Portugal (IP) e voltei desiludido. Eu, como presidente de Junta, já havia feito diligências no sentido de alguns dos nossos cruzamentos serem requalificados, nomeadamente o da Senhora da Guia, onde já aconteceram mortes, e onde neste momento nem semáforos existem. É uma zona sem segurança. A IP sempre me foi dizendo que, quando chegasse a altura de requalificar a EN109, tudo fariam, de acordo com as vontades das freguesias. Hoje, estamos perante uma situação muito concreta. A IP dá à Câmara Municipal de Espinho cerca de 810 mil euros para a requalificação do arruamento; e estamos a falar desde o limite

com Esmoriz, ao limite com Vila Nova de Gaia. Olhando para este montante, isto quer dizer que, a ser feita alguma coisa nas zonas de maior perigosidade, terá de ser feito ou pela Junta, ou pela Câmara, e não pela IP. Temos também o enorme problema da conduta de água e saneamento, e a construção de alguns pluviais transversais. A conduta de água e saneamento é em fibrocimento, e foi colocada ainda antes do 25 de abril. Não podemos permitir que se coloque um tapete em cima da EN109 e, por baixo, os assuntos continuem por resolver. O ideal seria colocar ainda, na extensão dessa estrada, a conduta de gás. Hoje, já começa a ser um bem essencial. Vamos ter de encontrar uma solução. A Câmara está a encetar diligências para que a IP suba o valor atribuído para os arranjos, e terá que existir um entendimento entre a autarquia e as Juntas. Mas a obra terá que ser feita em 2024; nós, enquanto autarcas, só podemos sentir vergonha, ao constatar que temos um arruamento no estado em que está a EN109.

Na reta final de 2022, foi anunciada a construção do Centro Empresarial de Espinho, em Paramos, um investimento de 28 milhões de euros, liderado pelo Grupo Tagar. Pelo atraso no cumprimento dos prazos inicialmente previstos, chegou a temer que a obra pudesse "fugir" para outro local?

Não queria falar muito do Centro Empresarial por uma razão: é um investimento privado. Assim, quem deve falar de todo o processo é o grupo responsável pela sua construção. Ainda assim, estou por dentro de toda a situação. Nunca estive em causa a saída de Paramos da obra, embora eu, a determinada altura, tenha temido. Os trabalhos não chegaram a estar parados: compraram os terrenos em 2021, cortaram a vegetação, fizeram um loteamento (que segue os seus prazos próprios). Tudo isto demorou cerca de meio ano. Entretanto, com tudo aprovado, é apresentado o projeto, em finais de 2022. O urbanismo sofreu um impacto tremendo da Operação Vórtex, e o processo já lá estava 'metido'. Talvez durante três/quatro meses as pessoas não tivessem condições para pegarem num projeto desta envergadura; toda a gente tinha receio. Depois, lá começou a ser visto, com muito cuidado. Particpei em muitas reuniões, e as coisas foram andando. O projeto previa que em dezembro de 2023 a parte industrial já estivesse a trabalhar; começaram a negociar com os investidores, justificaram-se perante eles, e tudo decorreu dentro do melhor acordo. Após o licenciamento, os investidores também foram chamados à Câmara para uma reunião, e foi-lhes explicado o contexto em torno do urbanismo. Agora, tudo está a acontecer dentro dos prazos renegociados: a obra decorre a grande velocidade, já se vêm postes ao alto, camiões... O objetivo do grupo é ter tudo pronto em setembro de 2024. Pelo

menos até ao final do ano querem ter os quatro armazéns a trabalhar.

Este seria mais do que um projeto empresarial...

Sim, é verdade: para além de um projeto empresarial, é também um projeto habitacional, que prevê a construção de 52 casas (número que eventualmente poderá ser reformulado), e que permitirá também requalificar a zona norte da Igreja Paroquial. Não é apenas um investimento privado; foi cedido bastante terreno ao abrigo dos contratos e leis para domínio público (cerca de nove mil metros). No futuro, esse espaço poderá vir a beneficiar a freguesia. Vamos ainda requalificar a Rua das Minas, criar uma bainha de estacionamento e um passeio. Do lado norte, ficaremos ainda com uma área livre. Poderemos estar a falar de uma nova centralidade para a freguesia, até porque é um investimento como nunca tivemos em Paramos. Aliás, hoje temos outros interessados a entrarem em contacto connosco, no sentido de encontrarmos os proprietários dos terrenos adjacentes, para que a zona industrial possa continuar a crescer.

No que à gestão de recursos e ambiente diz respeito: tem sido defendido, por vários representantes políticos, um modelo de gestão intermunicipal para a Lagoa de Paramos/Barrinha de Esmoriz. Concordaria com uma solução deste tipo?

Sim, concordo com esse modelo de gestão. Confesso que nunca tinha pensado nisso de forma séria, mas a minha perceção mudou depois de uma conversa com o arquiteto Miguel Reis, em torno daquele local. Chegamos à conclusão que seria imperioso e urgente falarmos com as autarquias de Esmoriz e Ovar - que era algo que, a espaços, já ia acontecendo. Nós, juntos, estávamos a encontrar uma solução que ia ao encontro dos nossos anseios, sendo certo que ainda existe ali o constrangimento de a segunda fase da obra não ter sido feita. A ABB abandonou a obra, o projeto não foi completado na plenitude, e a Polis - Ria de Aveiro abriu um novo concurso para a

"Mais do que obra, aquilo que pode ficar de mim é essa boa relação com as pessoas; a resposta pronta e rápida às solicitações"

segunda fase. Esta entidade acabou por ser extinta, e integrada no Ministério do Ambiente. Mesmo assim, estamos nesse momento: da abertura da segunda fase do projeto. Esta etapa já não contempla a conservação e manutenção dos passadiços, mas contempla a dragagem e despoluição da Lagoa. Os passadiços continuam sob a alçada da Polis - Ria de Aveiro. Temos de continuar a conversar, no sentido de trazermos a Polis à responsabilidade, sendo ela extinta ou não. Não vejo outra forma de gerir a Lagoa, neste momento, a não ser através de uma associação ou entidade intermunicipal. A Junta de Freguesia de Paramos, por si, não tem capacidade para isso.

A saúde é outro dos temas em voga, quer no panorama nacional, quer na realidade local. Como avalia a prestação de cuidados em Paramos?

Temos um excelente edifício para termos um desempenho positivo na área da saúde. A Junta de Freguesia tem responsabilidade na manutenção exterior, sendo que a interior é da responsabilidade da ARS. Ainda assim, a Junta tem assumido toda a responsabilidade quando é preciso pintar o edifício, arranjar uma torneira, substituir uma lâmpada, desobstruir as condutas. Tínhamos cá duas médicas, que engravidaram quase em simultâneo. De repente, ficamos sem médicos. Defendo que Paramos deveria ter mais um médico, e vou defender isto sempre. Precisávamos de ter, pelo menos, três. Ao abrigo do rácio, o Ministério da Saúde diz que não é necessário, mas entendo que deveríamos ter uma equipa reforçada. Uma dessas médicas foi convidada para trabalhar numa outra USF, e assim o fez; foi aberto um concurso, e esse lugar foi preenchido. No início de fevereiro, em princípio, a Dra. Margarida voltará ao trabalho também, e as coisas vão começar a normalizar. Às vezes digo que 'meio médico' já nos resolvia o problema.

Se puder elaborar um pouco essa ideia do 'meio médico'...

Sim. Portanto, sabemos que a Saúde em Espinho poderá alterar estes pressupostos, com a criação da USF da Marinha. O que me foi dito sempre foi que a USF da Marinha não tiraria pessoas à USF Mar à Vista. Se assim for, tenho uma proposta para apresentar quando e se esse momento chegar. Silvalde tem quatro médicos, e Paramos dois. Se, tal como se pensa, muita gente do polo de Silvalde retornar à Marinha, acontecerá um decréscimo de utentes. Se isto acontecer, provavelmente liberta um pouco mais os médicos, e poderá surgir a possibilidade de termos um médico que 'faça' Paramos e Silvalde - o tal 'meio médico' que defendo - e poderíamos melhorar a nossa capacidade de atendimento.

Ao nível das infraestruturas locais: existe algum edifício

a necessitar de uma intervenção/remodelação urgente?

A nossa Junta de Freguesia está ao nível do primeiro andar, e portanto não tem as condições que hoje entendemos como essenciais. Já em 2013 pedimos à Câmara Municipal a cedência da Escola da Lomba, bem localizada, no centro da freguesia, para passarmos a operar lá. Inicialmente a Câmara disse-nos que sim; depois, elaborou uma proposta de protocolo que atirava para cima da Junta todas as responsabilidades de obra no local. Ainda há pouco tempo visitei o espaço, e posso dizer que está muito degradado, até porque já sofreu vários assaltos. Neste momento, não chegaríamos 130 mil euros para reconstruir a Escola. Gostava que aquela fosse a sede da Junta de Freguesia. Mais: gostaria de lá criar um 'Espaço do Cidadão', ideia que chegou a dar os primeiros passos durante a presidência de Pinto Moreira.

Mas que nunca se chegou a concretizar na plenitude...

Não. Cedemos, no âmbito desse protocolo, uma sala para que lá fosse criada essa valência. O 'Espaço do Cidadão' foi criado, e até foram colocados um placard e vários painéis no local, com fotografias alusivas à Lagoa e à praia, computadores... Mas deixaram apodrecer tudo. Diziam que não havia pessoas. Ora, arranjaram-se pessoas para o 'Espaço do Cidadão' de Anta, e para o que opera no FACE. Para Paramos, não foi possível. Foi-se adiando, foram-se os computadores à vida... Estão lá as secretárias, cadeiras, monitores, telas, divisórias... E apodreceu tudo. Agora terá que ir para o lixo. Ainda gostava que aquele edifício fosse requalificado, até porque tem espaço e as condições necessárias ao funcionamento de uma hipotética sede.

No que concerne ao plano financeiro: acredita existir espaço, no orçamento camarário, para reforçar a transferência de verbas para as Juntas de Freguesia?

Há muitos anos que reclamo maior autonomia financeira para as Juntas de Freguesia. Só em 2020, com a transferência de competências, é que tivemos a certeza que com o mesmo dinheiro, fazemos mais trabalho, sobretudo na limpeza de valetas e de espaços verdes. Hoje, os nossos espaços são muito melhores do que quando eram tratados pela Câmara. Os contratos interadministrativos para infraestruturas diversas têm sido muito aquém das nossas expectativas. Temos os parques infantis degradados em todo o concelho, e eu próprio já quis a gestão dos parques, mas nunca me foi concedida. Já quis, também, a gestão dos passadiços, e nada. Chegamos inclusive a acordar uma verba, mas a mesma não chegou a passar para o orçamento. Como presidente de Junta, sempre quis trabalho:

queria gerir os parques, os passadiços, os ringues... Mas não é fácil. O trabalho nunca me criou qualquer embaraço. E as verbas continuam a não ser a que nós queremos. Em 2023, por exemplo, recebemos 82 mil euros para as infraestruturas rodoviárias. Com o aumento da mão de obra, dos materiais, dos orçamentos... É manifestamente pouco. Foram concedidos ainda 300 mil euros para distribuir pelas freguesias... É dividir este valor por quatro, e não sobra muito... É um pouco mais, sim, mas não é algo que nos satisfaça. Continuamos a ser os parentes pobres do poder local. Os milhões gastam-se em Espinho, e os tostões gastam-se nas freguesias. E não pode ser. Somos a freguesia mais periférica, mas a nossa população tem os mesmos direitos que a restante.

Cumprido, atualmente, o seu terceiro e último mandato enquanto presidente da Junta de Freguesia de Paramos. Como é que gostaria que esta sua passagem pelo poder fosse recordada?

Gostaria de ser lembrado como um homem de proximidade, sobretudo. Um homem que não deixa uma chamada por devolver. Mais do que obra, aquilo que pode ficar de mim é essa boa relação com as pessoas; a resposta pronta e rápida às solicitações. Oxalá que, quem me vier a suceder, consiga fazer melhor. Nós, Independentes de Paramos, ainda não sabemos quem será o candidato nas próximas Autárquicas, mas seguramente que tudo farei para que consigamos um bom resultado. Há pessoas que me irão criticar, eternamente. Mas, pelo menos, que se saiba também dizer que sempre mantive a 'porta aberta' para todos.

Vê-se a abandonar a vida política? Ou perspetiva a continuação nestas lides, à semelhança do que aconteceu com Américo Castro?

Vejo-me a continuar ligado à política, claramente. Quero que os Independentes vençam, e hei-de ter um lugar na lista. Sempre me dediquei, desde jovem, à vida cívica. Com sete anos, já ajudava na missa; com 12, era acólito; com 14, era catequista. Particpei no grupo coral, e até sacristão da Capela da Senhora da Guia fui. Antes do 25 de abril, fazia parte de um grupo que desenvolvia trabalho junto da população mais carenciada: visitávamos famílias que viviam em montes de palha, em barracos. Frequentei o teatro; presidi, durante 14 anos, a Banda União Musical Paramense; fui vice-presidente do voleibol do SC Espinho; fui vogal e presidente da Assembleia de Freguesia. Sou presidente da assembleia-geral da Banda, vice-presidente dos órgãos sociais do Rancho. Sou um homem baírrista, do associativismo. E ainda me devem estar a falhar algumas coisas... Tudo isto para dizer que não me vejo a parar; gostava de continuar ligado à vida associativa e autárquica de Paramos.



MONTENEGRO CONCORRE POR LISBOA E EMÍDIO SOUSA ENCABEÇA LISTA DE AVEIRO

• Composição das listas distritais é encabeçada por 17 homens e cinco mulheres

A lista de candidatos do PSD, em coligação na Aliança Democrática (AD), às próximas eleições legislativas de 10 de março foi oficializada esta segunda-feira. Após o conselho nacional dos sociais-democratas, foi revelado que o espinhense e líder do partido, Luís Montenegro, será o primeiro nome da lista do círculo eleitoral de Lisboa. No distrito de Aveiro, o atual presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, foi o escolhido para ocupar a primeira posição.

Entre as principais revelações, sabe-se que nenhum membro do CDS-PP vai encabeçar qualquer lista distrital, mas é expectável o regresso dos democratas-cristãos à Assembleia da República, uma vez que Nuno Melo

(presidente do CDS-PP) é o segundo nome indicado para o distrito do Porto. O único candidato do PPM, que também faz parte da AD, encontra-se em 19.º da lista por Lisboa.

Em Aveiro, o autarca Emídio Sousa, que também preside a comissão política distrital do PSD, disse ter aceite, "honrado", o convite endereçado para encabeçar a lista distrital pela AD. "Espero estar à altura do desafio, em defesa da nossa terra, do nosso país e, acima de tudo, do bem-comum. É este o meu compromisso" – lê-se na sua página pessoal de Facebook.

Entre outros elementos da lista aveirense, destaca-se ainda o edil de Ovar, Salvador Malheiro, que se encontra em quarto lugar.

À semelhança de Emídio Sousa, o autarca vareiro cumpre o seu último mandato e assumiu nas redes sociais que a posição que atualmente ocupa ficará "superiormente bem gerida" com a atual equipa, liderada por Domingos Silva, vice-presidente naquela câmara municipal.

Lembre-se que nas últimas legislativas, realizadas a 30 de janeiro de 2022, o distrito de Aveiro contemplou a atribuição de 16 mandatos para a Assembleia da República. O PS conseguiu colocar oito nomes da sua lista por Aveiro, o PSD sete membros e o Chega um.

CDU revela cinco nomes por Aveiro: espinhense Fausto Neves é terceiro

Também na segunda-feira a CDU, que integra o PCP e Os Verdes, apresentou os cinco primeiros candidatos pelo distrito de Aveiro às eleições legislativas. Joana Dias, de 40 anos, que trabalha como ajudante de lar residencial na CERCÍ de São João Madeira e é dirigente da União de Sindicatos de Aveiro, vai encabeçar a lista.

Entre os restantes elementos, o músico, professor e investigador Fausto Neves – natural de Espinho – aparece na terceira

posição, sendo antecedido por Isabel Cristina Tavares – operária têxtil, coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Aveiro e da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Calçado e Peles de Portugal.

João José Ferreira, de 63 anos, que esteve um mandato como tesoureiro na Junta de Freguesia de Vera Cruz (Aveiro), e Maria Miguel Sá, de 37, ocupam a quarta e quinta posição desta lista, respetivamente.

Moisés Ferreira volta a encabeçar a lista do Bloco de Esquerda em Aveiro

Já esta terça-feira, a comissão coordenadora distrital do Bloco de Esquerda (BE) de Aveiro divulgou a composição da sua lista para 10 de março: Moisés Ferreira, que foi deputado na Assembleia da República entre 2015 e 2022, volta a ser o cabeça de lista pelos bloquistas.

No total, são 16 os nomes avançados pelo Bloco nesta lista ao círculo eleitoral de Aveiro. A seguir a Moisés Ferreira, surge Nelson Peralta (deputado na Assembleia da

República na XIV Legislatura), Sónia Pinto, Filipa Vieira, João Moniz, Sara Costa e o membro eleito na Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira, Tiago Paiva.

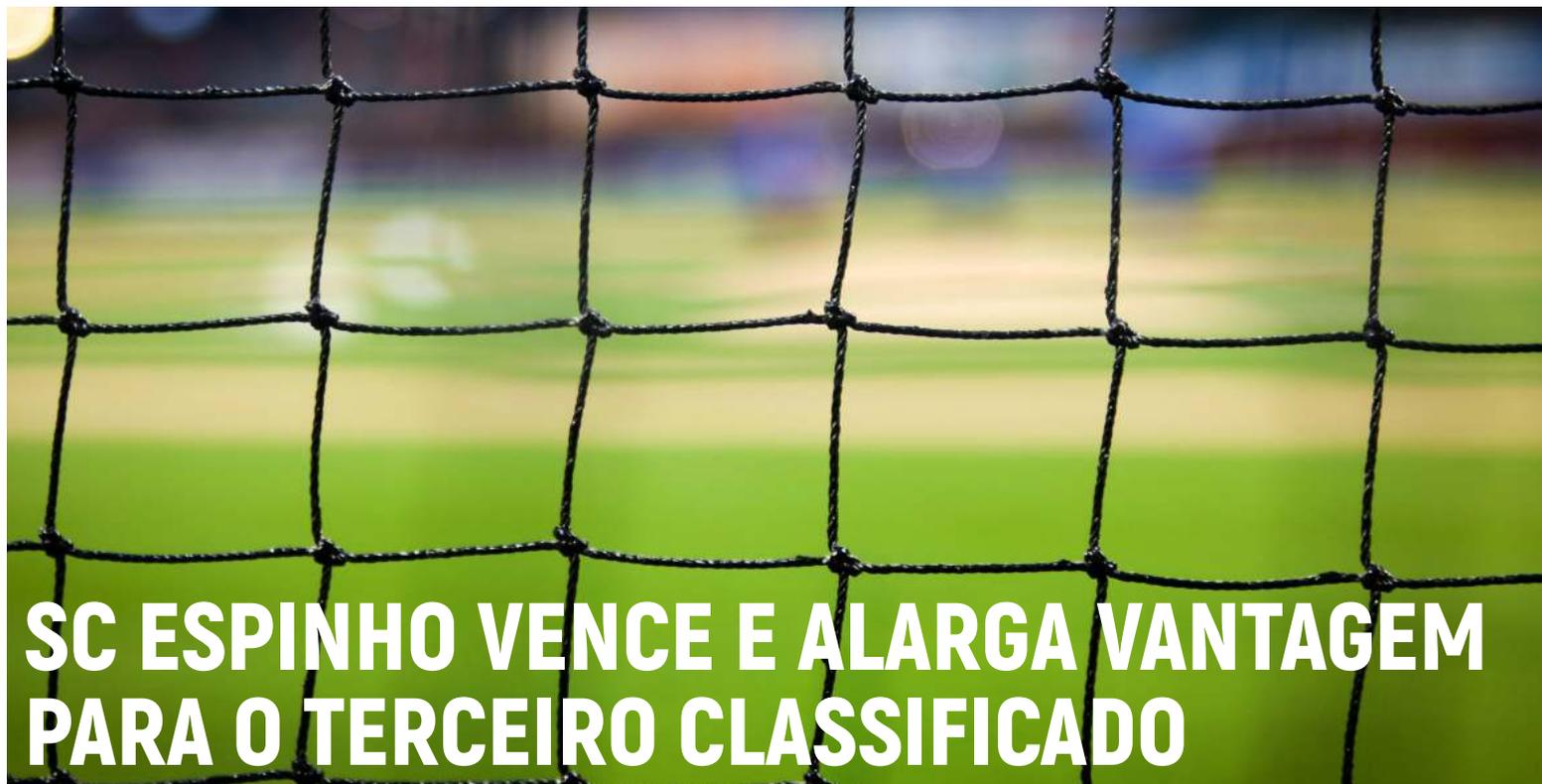
Seguem-se Bibiana Pinho, Eduardo Couto, Ana Luzia, Bruno Morais (vogal do BE na Assembleia Municipal de Espinho), a independente Ana Luísa Pinto, Alcino Martins, Celme Tavares, Renato Santiago e, por último, a espinhense, de 28 anos, Catarina Valadas.

Rosa Maria Albernaz vai pertencer à Comissão Política Nacional do PS

A atual presidente da Comissão Política Concelhia do PS de Espinho, Rosa Maria Albernaz, foi eleita para voltar a exercer funções na Comissão Política Nacional do partido. A decisão foi aprovada na comissão nacional do partido, tendo a proposta sido avançada pelo secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos.

De acordo com o comunicado enviado às redações, Rosa Maria Albernaz vai voltar a fazer parte de "um dos mais importantes órgãos deliberativos" dos socialistas, passando a representar a região de Aveiro em conjunto com Henrique Ferreira, outro elemento do PS deste distrito.

desporto



SC ESPINHO VENCE E ALARGA VANTAGEM PARA O TERCEIRO CLASSIFICADO

DR: Unsplash (Lesly Juarez)

• **Ângelo Cardoso bisou e é o melhor marcador do campeonato até ao momento**

No passado domingo o Sporting Clube de Espinho venceu na deslocação ao reduto do Fermentelos, por 3-0. A vitória dos "tigres" permitiu cimentar a segunda posição no principal campeonato de futebol distrital de Aveiro, distanciando-se em três pontos face ao terceiro classificado (Ovarense).

Os golos só surgiram na segunda metade do encontro com o cruzamento de Filipe Leite a encontrar a cabeça de Ângelo Cardoso, que inaugurou o marcador. Só nos instantes finais do tempo regular é que a

formação espinhense conseguiu encontrar tranquilidade no resultado, por intermédio de Diogo Cardoso, e já no tempo de compensação Ângelo Cardoso voltou a marcar na sequência de um penálti assinalado a favor dos "tigres".

Na próxima jornada, que se joga a 21 de janeiro, os homens liderados pelo técnico João Ferreira deslocam-se até ao concelho de Santa Maria da Feira para defrontar a ADC Lobão, às 15h30.

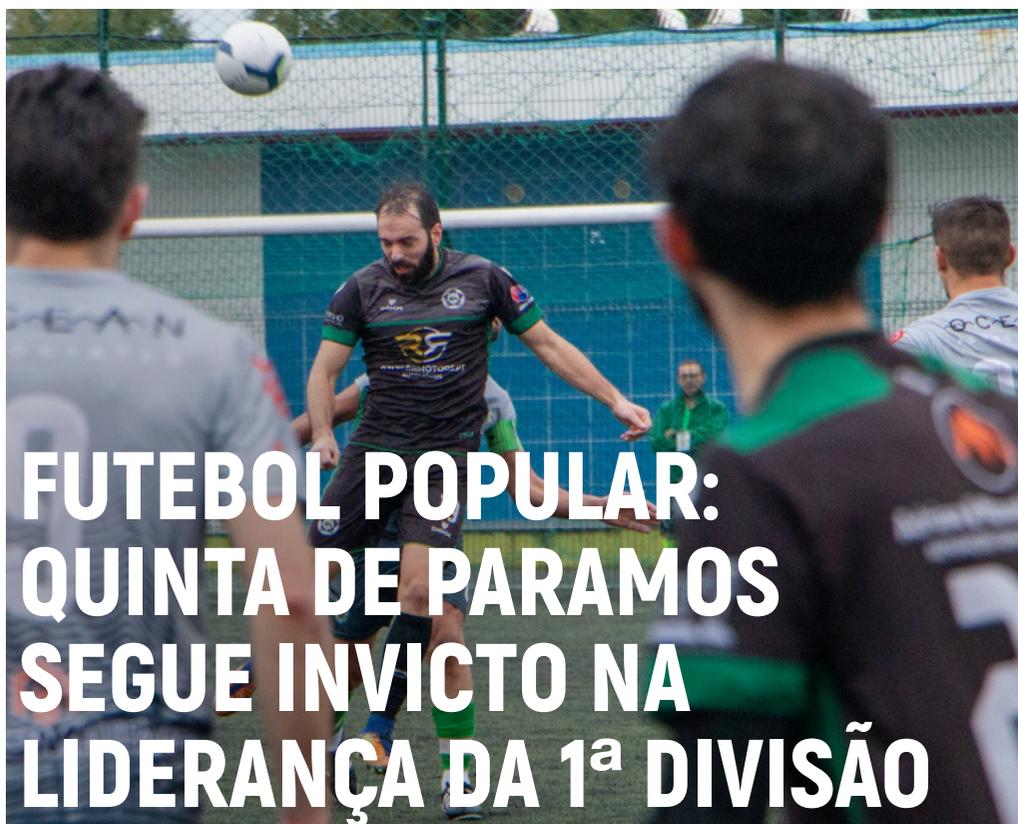
No que diz respeito às restantes equipas da região, o jogo que poderia ser decisivo para o

terceiro e quarto classificados - Ovarense e Paços de Brandão, respetivamente - terminou num empate por uma bola, não havendo mexidas na classificação. Por sua vez, o SC Esmoriz goleou em casa a JuveForce por 5-1, e o líder União de Lamas bateu o vizinho Fiães SC por 2-1.

No próximo domingo, o SC Esmoriz e a equipa lamacense têm encontro marcado para as 15h30, no Estádio da Barrinha, e a Ovarense recebe o CD Estarreja.

PUB

Diariamente até às 03:30h



FUTEBOL POPULAR: QUINTA DE PARAMOS SEGUE INVICTO NA LIDERANÇA DA 1ª DIVISÃO

AFPCE



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DO CONCELHO DE ESPINHO

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE
ESPINHO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40º Ponto 2 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia **26 de janeiro de 2024**, pelas 21H00 no Edifício do Novo Quartel, sito na Rua do Porto. 221 – Silvalde – ESPINHO, para:

- 1 – Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 2024 e apresentação do Plano de Atividades.
- 2 – Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: De acordo com os estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 12 de janeiro de 2024

O Presidente da Assembleia Geral

Cmt. José Gomes da Costa

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho

Rua do Porto Nº221, 4500-557 Espinho, apartado 704

Telefone: 227340005 / 227340042

Site: www.bvconcelhoespinho.com E-mail: direcao@bvconcelhoespinho.com

--- Somos amigos do ambiente! Por favor use o e-mail na troca de correspondência. ---

Mod.42/1-10/21

Página 1 de 1

Sete jogos, sete vitórias: o Quinta de Paramos está isolado no lugar cimeiro do campeonato da 1ª Divisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). A 7ª jornada da prova disputou-se no passado fim de semana, de 13 e 14 de janeiro e, no sábado, os paramenses levaram a melhor sob a Novasemente (3-2). Também no sábado, e num encontro bem disputado, os Leões Bairristas acabaram por conquistar os três pontos ao Magos de Anta (4-3), e a Juventude Estrada venceu o Império de Anta (4-1). Já no domingo, o Cruzeiro Silvalde e o Rio Largo dividiram pontos (2-2), e o Águias de Paramos não conseguiu conter a ofensiva do Cantinho (2-0). O Quinta de Paramos lidera a classificação, com 21 pontos; a cinco de distância, com 16, estão os Leões Bairristas; logo depois, na terceira posição, está o Cantinho, com 14.

2ª Divisão: AD Guetim conquista nova vitória e mantém-se na frente

Na 2ª Divisão do Futebol Popular, a AD Guetim venceu, na 7ª jornada, o GD Idanha (3-1), triunfo que permite ao emblema continuar na frente da tabela classificativa. No sábado passado, a Associação de Esmojães levou a melhor diante do Estrelas Vermelhas (3-2) e, em ambiente de dérbi antense, o Bairro da Ponte de Anta conquistou os três pontos no encontro com o Estrelas da Ponte de Anta (4-2). O GD Outeiros e o Desportivo da Ponte de Anta dividiram pontos (1-1), e o confronto entre os emblemas paramenses da Lomba e dos Morgados terminou favorável a estes últimos (1-2). Os resultados da jornada deixam a AD Guetim na primeira posição, com 18 pontos (e apenas uma derrota em sete encontros); o Bairro da Ponte de Anta aparece no segundo lugar, com 17; um lugar abaixo, e a dois pontos de distância, está o Desportivo da Ponte de Anta, com 15.

PUB

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, Nº618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com



• Atletas da Novasemente conquistaram três primeiros lugares no Torneio de Clubes Seniores

DR: Grupo Desportivo Novasemente - secção badminton

Natação: Cadetes do SC Espinho conquistam 11 medalhas em Castro D'Aire

13 nadadores da equipa de cadetes da secção de natação do Sporting Clube de Espinho obtiveram, no seu conjunto, 320 pontos no VI Torneio de Natação de Castro D'Aire, valendo o terceiro lugar por equipas para "os tigres da Costa Verde". Na prova, que aconteceu a 14 de janeiro, destacaram-se os nadadores Carolina Silva, Constança Silva, Pilar Fernandes, Ricardo Ferreira, Rodrigo Almeida e Xavier Costa ao terem alcançado 11 lugares de pódio.

Nos Cadetes A, o nadador Rodrigo Almeida conquistou o ouro nos 100 metros Livres e ficou em terceiro nos 200m Livres. A partilhar

a mesma medalha ficaram Constança Silva (3.º lugar nos 200m Livres), Xavier Costa (3.º nos 200m Estilos) e Ricardo Ferreira (3.º lugar nos 100m Livres). Já nos Cadetes B, Pilar Fernandes ficou em segundo nos 50m Mariposa e em terceiro nos 50m Bruços, enquanto que a colega Carolina Silva se classificou em terceiro nos 50m costas.

Também em destaque estiveram as estafetas do SC Espinho: Nilton Costa, Ricardo Ferreira, Rodrigo Almeida e Xavier Costa venceram a prova de 4x50m Estilo e 4x50m Livres, ao passo que Carolina Silva, Constança Silva, Duarte Assunção e Martin Silva obtiveram o primeiro lugar nos 4x25m Estilos Mistos.

Contas feitas, os "tigres" conquistaram quatro medalhas de ouro, uma de prata e seis de bronze, estabelecendo 60 recordes pessoais.

Atletas da EV-Peraltafil conquistam segundo e terceiro lugares na S. Silvestre da Trofa

A equipa de atletismo EV-Peraltafil arrancou o ano com a participação dos seus atletas em duas corridas tradicionais - a São Silvestre da Trofa e a Corrida de Ano Novo de Esposende - registando bons resultados.

Na São Silvestre da Trofa, Ricardo Pereira demonstrou a sua forma ao ganhar a meta volante e alcançar o segundo lugar no escalão sénior (terceiro lugar na classificação

No passado fim de semana decorreu o primeiro torneio oficial de badminton do novo ano, com a realização do Torneio de Clubes Seniores, em Albergaria/Angeja. A Novasemente, que se fez representar por uma dezena de atletas em todas as categorias, subiu ao mais alto lugar do pódio por três vezes, registando ainda cinco segundos lugares e uma terceira posição nas diferentes categorias.

O destaque do torneio recai em Isabel Alves Pereira que, na categoria C, alcançou o primeiro lugar nos Singulares Senhora (SS) e o primeiro lugar em Pares Mistos (PM) com o parceiro de equipa Tiago Costa. Na categoria de Absolutos, Daniel Pinto ficou na segunda posição no Singular Homem (SH) e também em Par Homem (PH) com Ivo Soares (Associação Académica de Espinho).

O jovem Gabriel Botelho ficou em segundo em SH e alcançou os quartos de final em PH com o colega Rodrigo Ribeiro (ambos com 16 anos) na Categoria C. Na mesma categoria, Ana Rita Cerveira ficou com a prata em SS e em PM com Joel Costa (IBC). Já na categoria D, Catarina Araújo venceu os PM com o colega João Vermelho que, por sua vez, ficou em terceiro lugar em SH.

Note-se que Gabriel Botelho e Rodrigo Ribeiro estiveram presentes para "aumentar a sua experiência no seu escalão de não-seniores, jogando com os mais velhos" - refere a Novasemente numa nota enviada às redações.

Sete medalhas no Torneio Internacional da Maia

No dia anterior, 13 de janeiro, outra equipa de natação dos "tigres" esteve presente no 22.º Torneio Internacional da Maia (competição destinada ao escalão de masters), tendo arrecadado outras sete medalhas: quatro de ouro, uma de prata e duas de bronze. Nesta competição, que contou com 314 nadadores em representação de 25 clubes, estiveram presentes cinco nadadores (quatro masculinos e um feminino), entre os quais António Canelas (Escalão J), que se classificou em primeiro lugar nos 100 metros Mariposa e 100m Bruços, e Domingos Ferreira que, no mesmo escalão, obteve o ouro nos 100m Estilos e 100m Livres. Entre as restantes conquistadas, Fábio Floriano (Escalão H) ficou com a prata nos 100m Bruços e o terceiro lugar nos 100m Livres, e Luís Esparragoza (Escalão D) assegurou o bronze nos 100m Livres.

geral), enquanto Vítor Santos subiu ao lugar mais alto do pódio no escalão M40, tendo ficado em oitavo lugar na geral. Logo atrás, em nono lugar na geral, surge Hélder Pires que conseguiu cruzar a meta em segundo lugar no escalão M35.

Já na Corrida de Ano Novo em Esposende, Manuel Bessa representou a EV-Peraltafil, tendo alcançado o 10.º lugar no escalão M40.

Voleibol: "encarnados" impõem o primeiro desaire á Académica na série A

A formação de voleibol da Associação Académica de Espinho acabou por sofrer a primeira derrota na Série A da Liga Una Seguros no passado sábado, em casa, diante do SL Benfica (0-3). Os "encarnados" venceram pelos parciais de 18-25, 24-26 e 20-25. O resultado deixa os "mochos" na sexta posição da competição, com 6 pontos (a 11 de distância do líder SL Benfica). A 4ª jornada da prova acontece já no próximo sábado, 20 de janeiro: pelas 16h00, os "mochos" visitam o Leixões SC. Já na Série A2, o SC Espinho regressa à competição também esta sexta-feira, 19 de janeiro: os "tigres" visitam o Esmoriz Ginásio, pelas 21h30, no arranque da prova.



fotodeletra

GS

GALERIA ATELIER
GERALDES
DA SILVA

Rua Santo Ildefonso 225,
Porto

terça a sexta: 10h-13h/14.30h-18h

sábado: 15h-20h

domingo e segunda: encerrado

27.01.2024 18h

INAUGURAÇÃO:

Coro "Amigos da Música"
de Espinho, com a
participação de Joaquim
Fidalgo e Rafael Tormenta

03.02.2024 17h

POESIA do PAULO:

Ana Afonso e Rui Spranger

10.02.2024 17h

MÚSICA:

Cardo - Roxo

Um Longe Qualquer

Pintura de Paulo Barrosa

27 de janeiro a 14 de fevereiro



2ª Div. Futsal: Novasamente empatada com o primeiro em jornada de goleada

A Novasamente venceu de forma expressiva, no passado fim de semana, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, a AD Casal (10-2). O triunfo, a contar para a 12ª jornada da prova, permite ao emblema antense empatar pontualmente (28 pontos) com a primeira classificada ACD Gião. No sábado, a formação feirense não conseguiu ir além do empate com a Sanjoanense (3-3). A jornada não foi tão positiva para o SC Silvalde: a formação silvaldense perdeu, na Nave Desportiva, com a AD Couto Mineiro (1-4). O resultado deixa o SC Silvalde em quinto lugar, com 14 pontos.

PUB



Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária



Implantes
Ortodontia
Prótese fixa
Branqueamento

Rua 23, nº 838
Espinho
T. 220 180 620



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

ANIMARTES

Ateliês, Cursos e Workshops

TURMAS DE DANÇA



Espectáculos
Eventos Culturais
Outros Palcos
Noites de Poesia
Tertúlias
Palco Aberto
Atelier de Cerâmica

Capoeira, Danças de Salão,
Danças Europeias, Ginástica
de Manutenção, Latin Fit,
Pilates, Solo Girls - Competição,
Treino Funcional

Auditório Nascente
Rua 16 1200, Espinho
animartes@nascente.org.pt
227 331 357 | 910 862 689
f @ animartesespinho

